

ANÁLISE DA VULNERABILIDADE DOS CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM POR TERESINA À INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B

Aline Silva Santos (bolsista do PIBIC/CNPq); Iloma Rossany Lima Leite (colaboradora, UFPI); Ranieri Aparecida Pereira de Santana (colaboradora, UFPI); Disraeli da Rocha Filho (colaborador, UFPI); Telma Maria Evangelista de Araújo (Orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI).

INTRODUÇÃO: As doenças sexualmente transmissíveis (DST's) são importantes causas de doença aguda, infertilidade, incapacidade e morte (WHO, 2001). Essas infecções acometem, principalmente, adultos jovens, sendo normalmente associadas a fatores de ordem sociocultural (CARRET *et al.*, 2004). Ilustra esta afirmação as contingências da vida dos caminhoneiros, população predominantemente masculina, que em função do trabalho permanece longos períodos fora de casa, longe dos familiares, da esposa ou companheira apresentando comportamentos de risco para as DST's, como uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, relações sexuais sem proteção, múltiplos parceiros e relações sexuais com profissionais do sexo (GIBNEY *et al.*, 2002). Estudos realizados em vários países como Índia, África e Brasil mostram que as longas jornadas de trabalho dos caminhoneiros fora de casa é um aspecto facilitador para práticas de risco, pelo grande número de parceiras sexuais casuais e pelo uso de drogas. Pois, além de viajarem continuamente por diversas cidades, muitos apresentam comportamento sexual de alto risco, o que os expõe às doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS e a Hepatite B (SUDHIR *et al.*, 1996). Além disso, os caminhoneiros, especialmente aqueles de rota longa, constituem uma categoria ocupacional que pode contribuir sobremaneira para a disseminação da epidemia da AIDS e para a Hepatite B, dentre outras DST's (VILLARINHO *et al.*, 2002). Considerando que os caminhoneiros representam uma categoria profissional de grande relevância na economia do Brasil, e considerando ainda que ao longo dos anos eles têm sido excluídos das ações de atenção à saúde, é fundamental a realização de estudos que busquem dar visibilidade aos problemas de saúde por eles vivenciados e que por sua condição levam riscos iminentes a outros segmentos da população, para que sejam elaboradas e implementadas políticas de enfrentamento desses problemas, junto a essa categoria ocupacional.

OBJETIVOS: Diante do exposto este estudo se propôs a analisar a vulnerabilidade dos caminhoneiros que trafegam por Teresina para a infecção pelo vírus da Hepatite B. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, desenvolvida por meio inquérito epidemiológico, realizado em um posto de combustíveis em Teresina, por ser o local escolhido para o repouso e pernoites da expressiva maioria dos caminhoneiros que passam pela capital do estado do Piauí. A coleta dos dados ocorreu de janeiro a fevereiro de 2010, e responderam a um formulário 384 caminhoneiros. Os dados foram coletados mediante o consentimento expresso da população estudada, com obediência a todos os aspectos contidos na Resolução 196/96, que trata de ética envolvendo seres humanos. Posteriormente, realizaram-se análises univariadas por meio de estatísticas descritivas simples, e análises bivariadas, com a utilização do Software *Statistical Package for Social Science* versão 17.0. **RESULTADOS:** Constatou-se que apenas 18,2% dos caminhoneiros tinham conhecimento sobre a hepatite B, enquanto 72,1% disseram não conhecer. Quanto à existência da vacina contra hepatite B, 66,9% da amostra acredita não existir tal vacina. Ao mesmo tempo em que 87,2% manifesta o desejo de se vacinar mediante a existência dessa vacina. A

maioria (55,2%) não usa camisinha, enquanto apenas 44,8% referem o uso desta, sendo estatisticamente associado a estar casado ($\chi^2 = 22,19$, $p = 0,000$). Ter uma única parceira sexual foi associado ao não uso de drogas ($\chi^2 = 4,66$, $p = 0,021$) e a estar casado ($\chi^2 = 13,51$, $p = 0,000$).

DISCUSSÃO: Em comparação aos resultados encontrados, estudo de Villarinho *et al.* (2002) sobre AIDS, também refletiu o desconhecimento dessa classe de profissionais quando o assunto são as DSTs, pois, apenas 1% dos entrevistados soube relatar todas as formas de infecção pelo HIV, enquanto 36% citaram relação sexual, 24% sexo e sangue, e 16,5%, sexo e drogas injetáveis. De acordo com o Ministério da saúde, a hepatite B é transmitida por meio de relações sexuais desprotegidas, pois o vírus encontra-se no sêmen e secreções vaginais; intervenções odontológicas e cirúrgicas, hemodiálise, tatuagens, piercings que sejam realizados sem as medidas de biossegurança recomendadas; transfusão de sangue e derivados contaminados; uso de drogas com compartilhamento de seringas, agulhas ou outros equipamentos; transmissão vertical (mãe/filho); aleitamento materno e acidentes perfurocortantes (BRASIL, 2005). Fato relevante verificado neste estudo e que aponta para a alta vulnerabilidade dos caminhoneiros às DST e entre elas a hepatite B, diz respeito ao baixo uso de preservativo nas relações sexuais. Dentre os que não utilizam, a maioria se encontra com 45 anos ou mais. No estudo de Teles *et al.* (2008), também foi observado uma baixa frequência de uso de preservativos, principalmente com parceira fixa. Somente 14,6% caminhoneiros afirmaram que utilizavam preservativos de forma rotineira durante as relações sexuais com parceiras fixas. Ainda, o uso consistente de preservativos com parceira ocasional, e o seu uso na última relação sexual, só foram referidos por aproximadamente metade dos caminhoneiros. **CONCLUSÃO:** Além da falta de conhecimento sobre a hepatite B, muitos caminhoneiros, pelos constantes deslocamentos, têm contato sexual com múltiplas parceiras, sem proteção, aumentando o risco de contaminação das duas partes. Assim, precisam ser alvo de políticas públicas de promoção e proteção da saúde. Entende-se ainda, que é de suma importância o incentivo e o desenvolvimento de pesquisas que tenham a saúde do homem como foco, pois servirão de embasamento para melhoria e qualificação das políticas e medidas de saúde pública voltadas para esse contingente populacional.

Palavras-chave: Hepatite B. Fatores de Risco. Vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Hepatites Virais:** o Brasil está atento, 2.ed., Brasília (DF), 2005.

CARRET, M. L. V.; *et al.* Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. **Rev Saude Publica.** v.38, n.1, p. 76-84, 2004.

GIBNEY, L.; *et al.* STD in Bangladesh's trucking industry: prevalence and risk factors. **Sex Transm Infect.** v.78, n.1, p. 31-6, 2002.

SUDHIR, M.; *et al.* **Anti-HIV point prevalence study among truck drivers at Uluberia, West Bengal.** In: *Abstracts of the 11th International Conference on AIDS*; 1996 jul 7-12; Vancouver (Ca). Vancouver; 1996. p. 1111.

TELES, S. A.; *et al.* Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Rev Panam Salud Publica** [online]. 2008, v.24, n.1, p. 25-30.

VILLARINHO, L.; *et al.* Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n4, p: 61-7, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global prevalence and incidence of selected curable sexually transmitted infections-overview and estimates.** Genebra: WHO; 2001.